



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LARA BRASILEIRO RODRIGUES

**ENDOMETRIOSE: SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO VINCULADAS PELO
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA**

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

LARA BRASILEIRO RODRIGUES

ENDOMETRIOSE: SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO VINCULADAS PELO
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus São João do
Piauí.

Orientador: Prof. Me. João Batista Rodrigues Cruz
Compagnon.

Co-orientadora: Prof.^a. Ma. Simone de Souza
Macêdo.

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

LARA BRASILEIRO RODRIGUES

ENDOMETRIOSE: SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO VINCULADAS PELO
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus - São João do Piauí.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. João Batista Rodrigues Cruz Compagnon
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Ma. Simone de Souza Macêdo
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dra. Fabiana Soares Cariri Lopes
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Enf. Ludiane Rodrigues Dias Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

ENDOMETRIOSE: SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO VINCULADAS PELO DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA

Lara Brasileiro Rodrigues¹

Simone de Souza Macêdo²

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon³

RESUMO

O objetivo do trabalho foi desenvolver uma cartilha educativa sobre a endometriose, contendo informações sobre a patologia, sintomas, diagnósticos e tratamentos a fim de levar informações relevantes para a população em geral, além de contribuir na divulgação científica da doença. Para isto, a metodologia adotada foi de caráter descritivo e documental, em que realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando as plataformas acadêmicas: Lilacs, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores usados para as buscas foram: endometriose; perfil epidemiológico; material didático; divulgação científica; saúde da mulher e qualificadores dos descritores da endometriose: sintomas; diagnósticos e tratamento, verificados no Decs/Mesh (https://decs.bvsalud.org/ths?filter=ths_termall&q=endometriose). Assim, o acervo bibliográfico fomentou a elaboração de material ilustrativo e informativo em formato de cartilha educativa, optando por uma linguagem de fácil compreensão, objetivando como público-alvo tanto as comunidades no geral quanto a comunidade científica. Concluiu-se após análise do contexto atual da endometriose a necessidade do desenvolvimento de projetos educativos e informativos a fim sensibilizar as comunidades a respeito da doença. Desta forma, é possível que haja uma mudança significativa na realidade das comunidades, principalmente as periféricas carentes com informações e assistência.

Palavras-chave: material paradidático; patologia ginecológica; divulgação científica; saúde pública.

ABSTRACT

The aim of this study was to develop an educational booklet on endometriosis, containing information about the pathology, symptoms, diagnosis, and treatments, in order to provide relevant information to the general population and contribute to the scientific dissemination of the disease. The methodology adopted was descriptive and documentary, involving a bibliographic survey using academic platforms such as Lilacs, Pubmed, Scielo, and Google Scholar. The search terms used were: endometriosis; epidemiological profile; educational material; scientific dissemination; women's health, and the endometriosis descriptors: symptoms; diagnosis; and treatment, as verified in Decs/Mesh (https://decs.bvsalud.org/ths?filter=ths_termall&q=endometriose). The bibliographic collection supported the development of an illustrative and informative educational booklet, using a language that is easily understandable, targeting both the general community and the scientific community. It was concluded, after analyzing the current context of endometriosis,

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IFPI – Campus São João do Piauí. casjp.20191s02.15.08@aluno.ifpi.edu.br.

² Professora efetiva do IFPI – Campus São João do Piauí. É professora Mestra em Horticultura Irrigada pela Universidade do estado da Bahia. Simone.macedo@ifpi.edu.br.

³ Professor efetivo do IFPI – Campus Campo Maior. É professor Mestre em Artes pela Universidade Federal do Maranhão. joao.compagnon@ifpi.edu.br.

that there is a need for the development of educational and informational projects to raise awareness about the disease among communities. In this way, it is possible to bring about a significant change in the reality of communities, especially those in peripheral areas that lack information and assistance.

Keywords: paradidactic material; gynecological pathology; scientific divulgation; public health.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é caracterizada como uma doença ginecológica inflamatória crônica, é causada pela presença de tecidos semelhantes ao endométrio, com dependência da produção descontrolada e aumento excessivo no hormônio estrogênio. A primeira teoria sobre a doença foi elaborada por John Albertson Sampson, sugerindo que o refluxo menstrual é causador do transporte de células endometrióticas na cavidade peritoneal (PODGAEC, 2014).

Com tudo, além da teoria de Sampson, em 1899 Russel elaborou a teoria da indução da diferenciação de tecido mesenquimatoso sendo liberado substâncias que induzem a diferenciação de tecido mesenquimatoso em tecido endometrial e em 1919 Meyer propôs a teoria de diferenciação metaplasia celômica onde células peritoneais se diferenciam em células endometriais funcionantes. (CAMPOS; NAVALHO E CUNHA, 2008). Sendo assim, a endometriose é considerada uma patologia multifatorial e tem sua origem correlacionada entre as teorias dispostas.

Por certo, os sintomas da endometriose incluem algia pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia de profundidade, disquesia, disúria, infertilidade, metrorragia, ansiedade e depressão (PODGAEC, 2014). Esses sinais causam desconfortos diários, incapacita e tira a qualidade de vida das pacientes acometidas.

Em suma, a endometriose seja classificada como uma doença benigna, Campos; Navalho; Cunha (2008, p. 67) descrevem a patologia com “situações de malignização, sendo o carcinoma endometriode do ovário como o mais frequente associado a endometriose”. O estudo citado traz informações relevantes para entendermos as complexidades da doença e desmistifica os conceitos implicados sobre esta patologia, demonstrando a importância de acompanhamentos periódicos e da continuidade dos tratamentos.

Segundo Moretto *et al.* (2021) a inespecificidade do quadro clínico, a falta de conhecimento da população e o estigma da sociedade, bem como de alguns profissionais de saúde em relação endometriose traz uma demora significativa nos diagnósticos e tratamentos da patologia, que resulta no tempo médio de sete anos desde os primeiros sintomas até o diagnóstico final. Com isto, a doença pode evoluir para os graus mais complexos.

Deste modo, o diagnóstico clínico é realizado por anamnese, exames de imagem como: ressonância magnética, ultrassonografia endovaginal com preparo intestinal, colonoscopia. Contudo, o diagnóstico clínico não confirma com exatidão a endometriose, sendo necessários uma investigação diferencial para a confirmação (BELLELIS; PODGAEC E ABRÃO, 2011).

Diante desse contexto, o padrão-ouro é o diagnóstico cirúrgico realizado através da videolaparoscopia com biopsia. Contudo, para realizar tal procedimento é necessário a indicação médica e a paciente precisa realizar exames pré-operatórios (DAMÁSIO, 2014). Em suma, Podegaec (2014, p.34) afirma que o diagnóstico da endometriose consiste em uma “tríade contendo dados clínicos, exames físicos e exames de imagens”, sendo, as queixas das pacientes um dos principais fatores para a percepção do especialista em localizar as lesões e aderências causada pela doença.

Nesse sentido, a endometriose possui distintas formas anatômicas classificadas em: endometriose peritoneal considerada superficial, endometriose infiltrativa profunda que acomete diversos órgãos e têm lesões acima de 5 mm e endometrioma que consiste na presença de implantes endometriais nos ovários que pode evoluir para carcinoma endometriode. Com isto, cada tipo de manifestação da doença requer um tratamento específico, sendo clínico ou cirúrgico. Nos casos de endometriose profunda e endometrioma pode ter indicação cirúrgica e nos casos de endometriose peritoneal com sintomas leves o tratamento clínico com uso de hormônios e analgésicos pode ser indicado para controle dos sintomas (SCHOR; SATO E KOPELMAN, 2014).

Desta maneira, com o desconhecimento e a falta de informações em relação a endometriose, torna-se necessário elaborar estratégias para a disseminação de estudos científicos, com finalidade de orientar as pacientes na busca de assistência médica e proporcionar um diagnóstico e tratamento precoce. Com isto, a utilização das cartilhas educativas contribui para educar, orientar e sensibilizar a população no combate e prevenção de doenças ou orientações de saúde pública, sendo usadas como ferramenta de divulgação científica aderida pelo Ministério da Saúde (MARTIES, 2011).

Para Bueno (2010) a divulgação científica pode ser realizada através de produção de materiais, utilização de recursos, produtos e a vinculação de informações científicas para o público leigo, sendo um método eficaz de aproximar a sociedade de temas relevantes.

Diante da repercussão da endometriose na saúde física, mental e social da mulher, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma cartilha educativa contendo informações sobre a patologia, sintomas, diagnósticos e tratamentos que tem como finalidade levar informações relevantes para a comunidade e contribuir na divulgação científica da doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica de caráter descritivo e documental onde realizou-se um levantamento bibliográfico no qual a utilização sistemática dos conhecimentos fomentou a elaboração de material ilustrativo e informativo em formato de cartilha educativa.

Para a elaboração da cartilha educativa foram realizadas etapas de construção, sendo: a definição do tema, o levantamento bibliográfico, construção dos tópicos, elaboração e adaptação das imagens, desenvolvimento da diagramação da cartilha e publicação do material em editora, posteriormente, divulgação da cartilha de forma virtual.

Na primeira etapa foi escolhido o tema da cartilha educativa no qual o conteúdo abordado tivesse aspectos que contemplasse o objetivo do projeto.

Na segunda etapa foi realizado o levantamento bibliográfico que ocorreu em quatro plataformas acadêmicas: LILACS, PubMed SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: endometriose; perfil epidemiológico; material didático; divulgação científica; saúde da mulher e qualificadores do descritor endometriose: sintomas; diagnósticos e tratamento, verificados na plataforma Decs/Mesh (https://decs.bvsalud.org/ths?filter=ths_termall&q=endometriose).

Para seleção nos acervos bibliográficos foram utilizados os critérios de inclusão: artigos nacionais e estrangeiros, publicados no espaço tempo de dez anos, porém foram considerados três artigos fora do período determinado por se mostrarem importantes para a pesquisa, artigos gratuitos, artigos de autores na área da saúde, sendo excluídos os artigos pagos, artigos fora do espaço tempo de dez anos, artigos escritos por autores fora da área da saúde e que não se mostravam relevantes para fundamentação teórica da cartilha. Posteriormente, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos, objetivos e resultados, que proporcionou selecionar aqueles que tinham amostras relevantes com revisão adequado, no qual chegou a um total de 15 publicações.

Na etapa metodológica da criação da cartilha educativa, foram utilizadas imagens adaptadas colhidas no buscador de imagens do *Google* para criação da logomarca do material paradidático. Em relação a diagramação das páginas utilizou-se o *Software Power Point 2016* com tamanho da folha de 21cm x 29,7cm configurando a formatação folha A4. Para a capa adotou no título, fonte *Bebas Neue* tamanho 80 e subtítulos com fonte *Roboto* tamanho 21 e 19.

Conforme afirma Marties (2011), a cartilha educativa foi desenvolvida com linguagem simples para se tornar acessível e de fácil compreensão para qualquer público. Com isto, a cartilha foi estruturada nas seguintes temáticas: conceito básico da endometriose, órgãos

acometidos, dados epidemiológicos, sintomas, onde buscar assistência médica, diagnósticos, tratamentos, conceitos populares sobre a doença.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fomentar a produção da cartilha educativa foi realizado um levantamento bibliográfico minucioso utilizando critérios de inclusão de trabalhos que continham informações relevantes para o desenvolvimento do projeto. Para tanto, realizou-se uma tabulação das informações obtidas para facilitação da pesquisa e construção das ideias, sendo considerada uma das principais etapas para construção da cartilha (Tabela 1).

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica da cartilha educativa Endometriose: a doença feminina do século XXI.

Autores	Ano de publicação	Título
ALVES; SILVA E SAMPAIO	2022	Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem
BUENO	2010	Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e ruptura conceituais.
BELLEIS; PODGAEC E ABRÃO	2011	Fatores ambientais e endometriose
BRASIL	2022	Lei nº 14.324 de 12 de abril de 2022
BUENO	2010	Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e ruptura conceituais.
CRISPI, et al.,	2019	Endometriose infiltrando os músculos do assoalho pélvico com relação histopatológica – relato de caso.
DAMÁSIO	2014	Manual da Endometriose.
DONATTI, et al.,	2021	Pacientes com endometriose que utilizam estratégias positivas de enfrentamento apresentam menos depressão, estresse e dor pélvica
MORETTO	2021	Promoção e proteção da saúde da mulher.
PEREIRA, et al.,	2021	Comparação entre contraceptivos hormonais combinados e progestágenos isolados na efetividade do tratamento da endometriose: uma revisão de literatura.
PODGAEC	2014	Manual da Endometriose.
SALOMÉ, et al.,	2020	Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos.
SILVA, et al.,	2022	. O cuidado multiprofissional e biopsicossocial no contexto da saúde da mulher com endometriose.

SILVA, <i>et al.</i>,	2021	Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico e tratamento.
SCHOR; SATO E KOPELMAN	2014	Tratamento clínico da dor pélvica em mulheres com endometriose: Manual de Endometriose.

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

A cartilha educativa foi desenvolvida com a finalidade de proporcionar ao leitor melhor entendimento sobre a endometriose, seus sintomas, tratamentos, diagnósticos e dados sobre a doença, por ser uma patologia ginecológica que traz danos à saúde física, mental, emocional e social da mulher.

Para o melhor desenvolvimento da cartilha optou-se por dividir o tema em tópicos no qual foi descrito cada conceito de forma organizada (Tabela 2).

Tabela 2 – Tópicos desenvolvidos para a organização da cartilha educativa e suas respectivas páginas.

Tópico	Página
O que é endometriose?	5
Onde a endometriose está presente?	6
Dados epidemiológicos no Brasil sobre a endometriose	7 e 8
Sintomas	9 e 10
O que fazer na presença de sintomas?	11
Diagnóstico	12
Tratamento Clínico	13
Tratamento Cirúrgico	14
Ter endometriose é?	15

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Na elaboração da capa destaca o título e subtítulo contendo o tema do trabalho e uma logomarca que consiste em um laço amarelo com flores coloridas em volta e o desenho de um útero, sendo criada em alusão ao mês de conscientização da endometriose. A Lei nº 14.324 de 12 de abril de 2022, instituiu a data 13 de março como o dia nacional de luta, educação preventiva e enfrentamento da doença (Figura 1) (BRASIL, 2022).

Figura 1- Capa - Endometriose: a doença feminina do século XXI.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

A seção referente, “O que é endometriose?” traz a caracterização da doença, as faixas etárias mais acometidas e o fator de desenvolvimento. As imagens trazem referência aos órgãos feminino e o cuidado dos profissionais de saúde em relação a doença (Figura 2). Para Silva *et al.*, (2022) a endometriose é uma doença de alta complexidade sendo necessário acompanhamento multidisciplinar para garantir a preservação da qualidade de vida da paciente.

Nesse contexto, destaca-se as ações propostas pelo Ministério da Saúde por meio das diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher que preconizam o atendimento diferenciado para os problemas de saúde feminina, buscando proporcionar assistência de qualidade e continuada para a paciente, visando manter a qualidade de vida (BRASIL, 2004). Embora a realidade esteja distante das propostas do governo, a busca por melhoria no atendimento básico de saúde, no tratamento de diversas patologias principalmente femininas é indispensável.

Figura 2 - Conceito da endometriose.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Em seguida, na página seis, trata sobre: onde a endometriose está presente? Nessa seção são expostos os principais órgãos acometidos, sendo: trompas de falópios que pode causar obstrução, rompimento e infertilidade; ovários que ao serem afetados por endometrioma, pode ocasionar rompimento com agravamento hemorrágico e evoluir para carcinoma endometrióide; nos casos de endometriose infiltrativa profunda o intestino é acometido e pode causar disquesia, cólicas gastrointestinais, apresentando em casos graves rompimento nos nervos do assoalho pélvico, bexiga, diafragma, septo reto-vaginal (PODGAEC, 2014) (Figura 3).

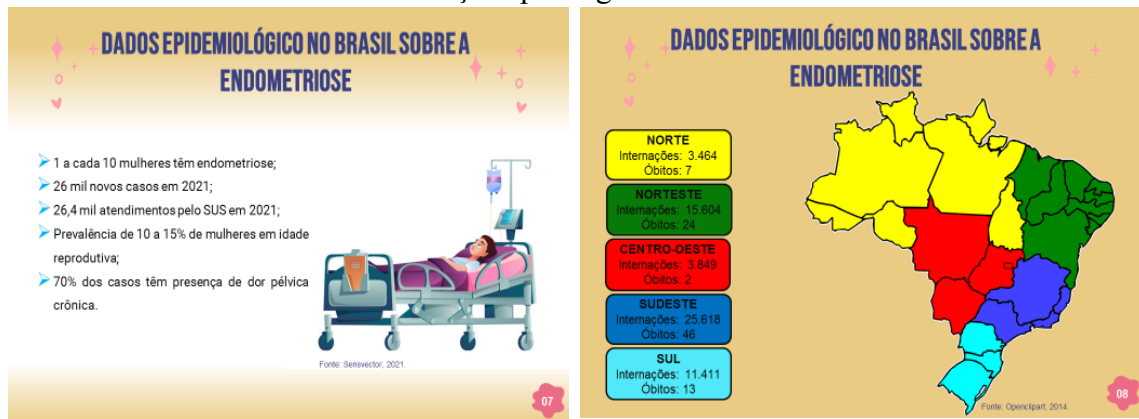
Figura 3 - Definição dos locais de aderências e principais órgãos acometidos.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Em relação aos dados epidemiológicos, foram descritos a predominância da endometriose no Brasil, sendo acometida uma a cada dez mulheres, apresentando uma prevalência de 10 a 15% de casos em idade reprodutiva; 26.400 mil internações notificadas no ano de 2021 pelo SUS; incidência de 26 mil casos em 2021 (BRASIL, 2022). Além de relatar o percentual de casos com algia severa e notificações de óbitos e internações por região do país, onde foi criado um mapa com as legendas mostrando a localização de cada região e os dados obtidos (SALOMÉ *et al.*, 2020) (Figuras 4).

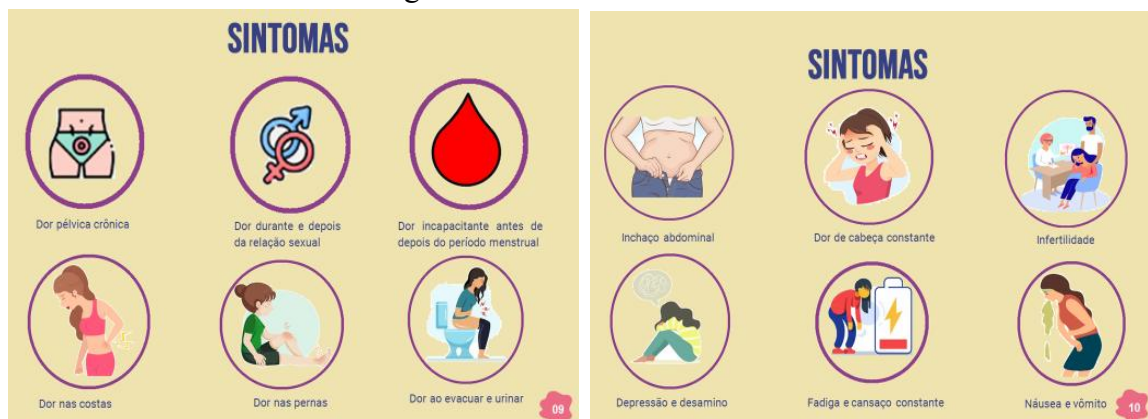
Figura 4 - Prevalência e Incidências de casos de endometriose e notificação de óbitos e internações por região do Brasil.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Ao abordar a sintomatologia da endometriose, optou-se por representar através de imagens e com nomenclatura popular para facilitar a compreensão do leitor. Os principais sintomas enfatizados foram: dor pélvica crônica, dor durante e depois da relação sexual, dor incapacitante antes e depois o ciclo menstrual, dor nas costas, dor nas pernas, dor ao evacuar e urinar, dor de cabeça constante, inchaço abdominal, infertilidade, depressão e desamino, fadiga e cansaço constante, náuseas e vômito (Figuras 5). Segundo Silva *et al.* (2021) os sintomas da endometriose causam prejuízos na vida da mulher que perde sua qualidade de vida, não conseguiu desempenhar as atividades mais simples e consequentemente a paciente passa por isolamento social e podem desenvolver problemas emocionais.

Figura 5 - Sintomas da endometriose



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Na sequência elencou-se a temática, “o que fazer na presença dos sintomas?” nessa etapa buscou-se orientar o leitor quais procedimentos devem ser realizados quando surgir os

sinais da endometriose, sendo a busca por assistência médica imediata, principalmente o ginecologista especializado na doença, assim o diagnóstico e tratamento é mais eficaz (Figura 6). De acordo com Alves; Silva e Sampaio (2022) a busca por atendimento especializado nos primeiros sintomas que ocorrem geralmente ainda na menarca facilita o diagnóstico precoce e controle da patologia.

Figura 6 - Orientação para atendimento médico



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Para o diagnóstico optou-se por descrever quais exames de imagens são mais usados como a ultrassonográfica endovaginal com preparo intestinal para localização de lesões, aderências no intestino e nervos pélvicos; Ressonância Magnética com preparo intestinal e uso de contraste que auxilia na identificação de lesões na região pélvica e abdominal; Colonoscopia que identifica lesões dentro do intestino e facilita o procedimento de biopsia dos achados no procedimento (Figura 8).

Os exames de imagens indicados, geralmente, não garantem um diagnóstico preciso, sendo necessário outros recursos para uma melhor avaliação. Atualmente o procedimento de videolaparoscopia diagnóstica é considerada padrão-ouro para a investigação eficaz e histopatologia da endometriose, porém o acesso a este procedimento é burocrático e demorado. Com isto, ocorre um atraso no diagnóstico definitivo e tratamento adequado, o que contribui no avanço e progressão da doença e debilita diariamente a paciente acometida (SILVA *et al.*, 2021).

Figura 8 - Exames utilizado para diagnóstico



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Em relação ao tratamento clínico, abordou as medicações mais indicadas para controle dos sintomas e progressão da endometriose, sendo o uso de hormônios sintéticos para controle dos níveis de estrogênio, a exemplo do Dienogeste; uso de anti-inflamatórios e analgésicos para controle dos processos inflamatórios e dor crônica; uso do Dispositivo Intrauterino (DIU) a base de hormônio indicado para controle da progesterona e alívio dos sintomas e uso do análogo de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), usado para inibir a produção do hormônio gonadotrofina e dos esteroides, promovendo a diminuição ou absorção das lesões e aderências (PEREIRA, *et al.* 2021) (Figura 9).

Figura 9 - Tratamento Clínico.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Em seguida houve a explanação sobre o tratamento cirúrgico, (Figura 10). Tal tratamento consiste na retirada dos implantes endometriais e aderências por meio de procedimentos minimamente invasivos como a videolaparoscopia, sendo considerado a melhor opção tanto para o diagnóstico preciso quanto para o tratamento eficaz (DAMÁSIO, 2014). É um método realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e necessita de uma equipe multidisciplinar especializada.

Figura 10 - Tratamento Cirúrgico.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Para concluir, a cartilha trouxe conceitos populares sobre a endometriose e o que ela realmente causa na vida da mulher, demonstrando que não é uma doença comum. Além de causar transtornos na vida física da paciente, contribui com sofrimento psíquico decorrente os

sintomas, preconceito social e pela falta de conhecimento da população em relação a doença (Figura 11).

Figura 11 - Conceitos popular sobre a endometriose.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

3 CONCLUSÃO

A análise do contexto atual da endometriose comprova a necessidade de desenvolver projetos educativos e informativos, a fim de sensibilizar as comunidades a respeito da doença. Portanto, a produção e publicação da cartilha educativa mostrou-se promissora para tal finalidade. Desta forma, é possível que haja uma mudança significativa na realidade das comunidades, principalmente as periféricas carente de informações e assistência.

A cartilha educativa pode ser um mecanismo de divulgação de informações científicas por se tratar de um material de fácil compreensão e acesso, desenvolvida para diferentes públicos-alvo.

Com isto, foi possível perceber a necessidade da continuidade das divulgações de informações científicas e orientações para a população sobre a endometriose, portanto este trabalho pretende, após a publicação do material, ser continuado com a aplicação da cartilha educativa nas comunidades, escolas e distribuição nas Unidades Básicas de Saúde.

Em conclusão, a cartilha educativa intitulada Endometriose: a doença feminina do século XXI foi publicada na Editora Wissen como material de divulgação científica em formato de E-book contendo ISBN: 978-65-999410-5-4 e DOI:10.52832/wed.41, sendo cumprido o objetivo do trabalho e possibilitando futuros trabalhos de vinculação do material produzido e disseminar informações sobre a doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vitória dos Santos Buzaglo; SILVA, Antônia Stefanny Costa da; SAMPAIO, Susy Mota Nascimento. Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v.11, n.13, 2022.

BELLEIS, Patrick; PODGAEC, Sérgio; ABRÃO, Maurício Simões. Fatores ambientais e endometriose. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Elsevier Editora Ltda.** São Paulo – SP, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília – DF, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

BRASIL. Presidência da República - Secretaria Geral. **Lei nº 14.324 de 12 de abril de 2022**. Brasília – DF, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114324.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.324%2C%20DE%2012%20D E%20ABRIL%20DE%202022&text=Institui%20o%20dia%2013%20de,Art.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e ruptura conceituais**. Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010.

CAMPOS, Cláudia; NAVALHO, Márcio; CUNHA, Teresa Margarida. Endometriose – Epidemiologia, Fisiopatologia e revisão clínica e radiológica. **Acta Radiológica Portuguesa**. Vol. XX, nº 80, pág. 67-77, Out. -Dez., 2008.

DAMÁSIO, Lia Cruz Vaz da Costa. Diagnóstico cirúrgico da endometriose. **Manual da Endometriose**. São Paulo. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) 2014.

MARTIES, Letícia Silva; MAKOWSKI, Lizandra Steffler; SANTOS, Roseli La Corte dos. Abordagem sobre Dengue na educação básica em Sergipe: análise de cartilha educativa. **Scientia Plena**, v. 7, n. 6, 2011. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/191/148> . Acesso em: 28 de abril de 2023.

MORETTO, Enrico Emerim, et al. Endometriose. **Promoção e proteção da saúde da mulher**. ATM 2023/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande de Sul. Faculdade de Medicina. p.53-64. 2021.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa; PEREIRA, Matheus Moraes Alves; *et al.* Comparação entre contraceptivos hormonais combinados e progestágenos isolados na efetividade do tratamento da endometriose: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 4081-4093, mar./abr. 2021.

PODGAEC, Sérgio. **Manual de Endometriose**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

SALOMÉ, Dara Galo Marques; BRAGA, Anne Caroline Barbosa Pires; LARA, Thaís Moreira; CAETANO, Oswaldo Aparecido. Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos. **Revista de Saúde**, jul/dez, 2020.

SILVA, Ana Karoline da Costa da; SANTOS, Stefhanye Christiane Vitorino dos; *et al.* O cuidado multiprofissional e biopsicossocial no contexto da saúde da mulher com endometriose. **Espaço Ciência & Saúde**, v. 10, n.1, p. 180-190, jun./2022.

SILVA, Júlio Cesar Rosa e, VALÉRIO, Fernando Passador, *et al.* Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico e tratamento. **FEMINA**, p. 134-141, 2021.

SCHOR, Eduardo; SATO, Hélio; KOPELMAN, Alexandre. Tratamento clínico da dor pélvica em mulheres com endometriose. **Manual de Endometriose**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

**APÊNDICE A – ENDOMETRIOSE: CARTILHA EDUCATIVA SOBRE
DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E SINTOMAS DA DOENÇA.**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rodrigues, Lara Brasileiro. Endometriose: a doença feminina do século XXI [livro eletrônico]: cartilha educativa sobre diagnóstico, tratamento e sintomas da doença / Lara Brasileiro Rodrigues, João Batista Rodrigues Cruz Compagnon, Simone de Souza Macêdo. – 1ª ed. – Teresina, PI : Wissen Editora, 2023. PDF
Bibliografia.

ISBN: 978-65-999410-5-4

DOI: 10.52832/wed.41

1. Endométrio - Doenças - Diagnóstico

2. Endometriose 3. Saúde da mulher I. Compagnon, João Batista Rodrigues Cruz. II. Macêdo, Simone de Souza. III. Título.

23-154088

CDD-618.106

Índices para catálogo sistemático:

1. Endometriose : Tratamento : Ginecologia : Medicina 618.106

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Wissen Editora
Teresina, Piauí, 2023



©2022 by Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora Copyright do texto © 2022 Os autores Copyright da edição © Wissen Editora Todos os direitos reservados



Todo o conteúdo desta obra, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu download e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes Me. Junielson Soares da Silva
Dra. Adriana de Sousa Lima
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL

Ciências	Dr. Felipe Górski - Secretaria de Educação do Paraná (SEED/PR)
Agrárias e	Dra. Patrícia Pato dos Santos - Universidade Anhanguera (Uniderp)
Multidisciplinar	Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal (DF)
Ciências	Dra. Francijara Araújo da Silva - Centro Universitário do Norte (Uninorte)
Biológicas e da	Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo - Universidade de Pernambuco (UPE)
Saúde	Dra. Ana Isabelle de Gois Queiroz - Centro Universitário Ateneu(UniAteneu)

Homepage: www.wisseneditora.com.br
Teresina - Piauí, Brasil
E-mails: contato@wisseneditora.com.br
wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:



@wisseneditora



Wissen Editora
Teresina, Piauí, 2023

APRESENTAÇÃO

Esta CARTILHA EDUCATIVA tem o objetivo de levar ao leitor dados relevantes sobre a endometriose, trazendo informações sobre os sintomas, diagnóstico, tratamento. Buscamos disseminar conhecimento científico de forma simples e clara para as pacientes e para a comunidade em geral, sendo relevante a divulgação de informações a respeito da doença

Esse material paradidático foi elaborado pela discente Lara Brasileiro Rodrigues, acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso e teve o apoio do Orientador Prof. Me. João Batista Rodrigues Cruz Compagnon, da Co-orientadora Prof.^a Ma. Simone de Souza Macêdo e do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – *campus* São João do Piauí.

O QUE É ENDOMETRIOSE?

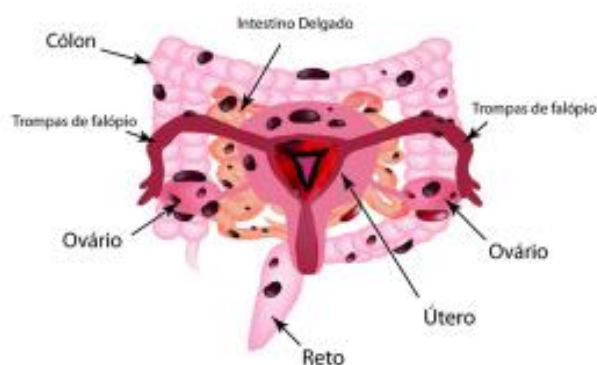


É uma doença ginecológica que causa inflamações crônicas no organismo feminino. Acomete principalmente mulheres em idade fértil entre 25 a 39 anos, sendo seu desenvolvimento dependente do hormônio estrogênio.

05

ONDE A ENDOMETRIOSE ESTÁ PRESENTE?

Ela é definida pela presença de tecidos semelhante ao endométrio do útero fora do seu local de origem (FEBRASGO, 2014).



Alguns locais onde a endometriose pode se instalar

Pode afetar órgãos como:

- Trompas de Falópio,
- Ovários,
- Intestino,
- Diafragma,
- Nervos do assoalho pélvico,
- Bexiga,
- Septo reto-vaginal
- Canal vaginal;
- Reto.

Fonte: Instituto Crispi, 2019

06

DADOS EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL SOBRE A ENDOMETRIOSE

- 1 a cada 10 mulheres têm endometriose;
- 26 mil novos casos em 2021;
- 26,4 mil atendimentos pelo SUS em 2021;
- Prevalência de 10 a 15% de mulheres em idade reprodutiva;
- 70% dos casos têm presença de dor pélvica crônica.

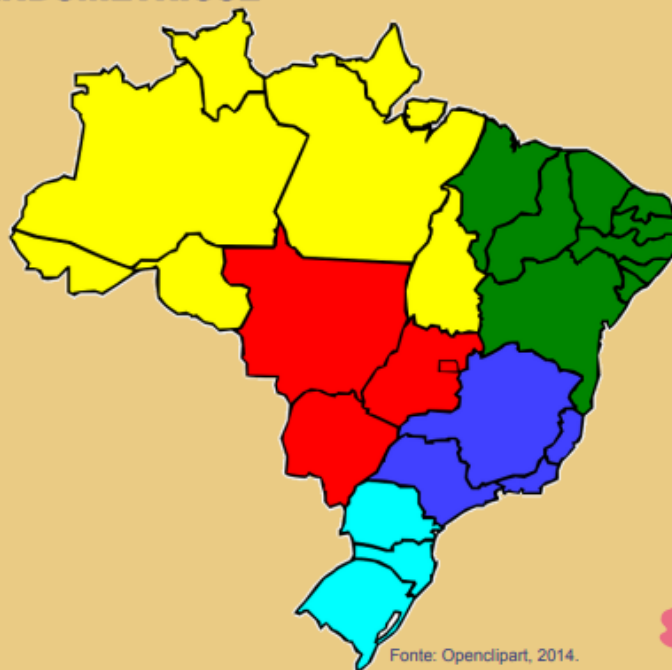


Fonte: Sensvector, 2021.

07

DADOS EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL SOBRE A ENDOMETRIOSE

NORTE Internações: 3.464 Óbitos: 7
NORTESTE Internações: 15.604 Óbitos: 24
CENTRO-OESTE Internações: 3.849 Óbitos: 2
SUDESTE Internações: 25.618 Óbitos: 46
SUL Internações: 11.411 Óbitos: 13



Fonte: Opencilpart, 2014.

08

SINTOMAS



Dor pélvica crônica



Dor durante e depois da relação sexual



Dor incapacitante antes de depois do período menstrual



Dor nas costas



Dor nas pernas



Dor ao evacuar e urinar

09

SINTOMAS



Inchaço abdominal



Dor de cabeça constante



Infertilidade



Depressão e desamino



Fadiga e cansaço constante



Náusea e vômito

10

O QUE FAZER NA PRESENÇA DE SINTOMAS?



Na presença de sintomas indicativo de endometriose procure assistência médica rapidamente. Quanto mais rápido for o diagnóstico e iniciar o tratamento precocemente, será mais fácil o controle da doença.



Fonte: Freepik, 2023.

Relate seus sintomas para sua ginecologista. **LEMBRE-SE, SENTIR DOR NÃO É NORMAL!** É importante buscar ajuda com médico especialista em endometriose para o melhor diagnóstico.

11

DIAGNÓSTICO



É realizado através de Ultrassonografia transvaginal, com a necessidade de preparo intestinal a base de contraste;

A Ressonância Magnética, é indicado em caso de endometriose profunda e tem a finalidade de localizar os nódulos pélvicos e intestinais;



A Colonoscopia, é indicada para localizar os focos e aderências de endometriose profunda no intestino;

Todos os exames têm que ser realizados por profissionais especializados para garantir o melhor resultado do diagnóstico.

12

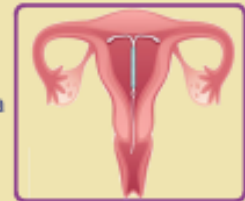
TRATAMENTO CLÍNICO

Analgésicos e anti-inflamatórios para controle das dores e inflamações sob prescrição médica.



Terapia hormonal com uso de hormônios sintéticos como Dienogeste sob prescrição médica.

Aplicação de DIU a base de progesterona (MIRENA) para diminuição dos focos e sintomas.



Aplicação de Goserrelina (ZOLADEX) quando há indicação médica para diminuição dos nódulos e melhora dos sintomas severos. Por ser uma medicação de alto custo, a farmácia especializada do Estado disponibiliza de forma gratuita para pacientes que não tem condições de comprar.

13

TRATAMENTO CIRÚRGICO



A cirurgia é indicada quando as lesões e aderências comprometem os órgãos que estão acometidos.

O procedimento consiste em retirar esses nódulos e preservar os órgão afetados. Pode ser feita por laparoscopia ou videolaparoscopia.

A cirurgia é realizada por uma equipe multidisciplinar especializada na doença e o SUS realiza esse procedimento gratuitamente.

14

TER ENDOMETRIOSE É:

A maioria das pessoas não acreditam na nossa dor!

Não é preguiça! É endometriose!

Dores fortes todos os dias!

Ter sangramentos abundantes!

Julgamento da sociedade!

Cólicas incapacitantes!

Dificuldade para diagnosticar e tratar!

Ficar dependente de medicações fortes para dor.

A dor não é apenas física!

Não ter qualidade de vida!



Lutar por dias melhores!

15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Vitória dos Santos Buzaglo; SILVA, Antônia Stefanny Costa da; SAMPAIO, Susy Mota Nascimento. **Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem.** Research, Society and Development, v.11, n.13, 2022.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e ruptura conceituais.** Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010.

CRISPI CP Jr, Crispi CP, de Paula Crispi F, et al. **Endometriose infiltrando os músculos do assoalho pélvico com relação histopatológica – relato de caso.** Obstetric and Gynaecology Research. Volume 45, outubro de 2019.

DONATTI, Lillian; RAMOS, Denise Gimenez; PODGAEC, Sérgio; et al. **Pacientes com endometriose que utilizam estratégias positivas de enfrentamento apresentam menos depressão, estresse e dor pélvica.** Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP, 2017.

DUARTE, Amanda N. RIGUI, M.G. **A associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura.** AES. v.4, 2021.

FEBRASGO, Federação Brasileiro das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de Endometriose 2014/2015.**

GOMES, Maira de Oliveira; ROCHA, Marina Pereira; LIMA, Camilla Melo Araújo de Moura. **Os benefícios nutricionais para redução de sintomas e progressão da endometriose.** Research, Society and Development. V. 11, n. 9, e11511931584, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Endometriose: uma a cada 10 mulheres sofre com os sintomas.** Março Amarelo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/endometriose-uma-a-cada-10-mulheres-sofre-com-os-sintomas>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

PEREIRA, Ana Cláudia Costa; PEREIRA, Matheus Moraes Alves; et al. **Comparação entre contraceptivos hormonais combinados e progestágenos isolados na efetividade do tratamento da endometriose: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 4081-4093, mar./abr. 2021.

PODGAEC, Sérgio; ANNICCHINO, Giuliana; et al. **Existe um risco maior para desfechos obstétricos desfavoráveis em mulheres com endometriose? Uma avaliação das evidências.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online]. 2020.

SALOMÉ, Dara Galo Marques; BRAGA, Anne Caroline Barbosa Pires; LARA, Thais Moreira; CAETANO, Oswaldo Aparecido. **Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos.** Revista de Saúde. Jul./dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/lara/Downloads/felipemp30,+2427+PI.pdf>

SILVA, Ana Karoline da Costa da; SANTOS, Stefhanye Christiane Vitorino dos; et al. **O cuidado multiprofissional e biopsicossocial no contexto da saúde da mulher com endometriose.** Espaço Ciência & Saúde, v. 10, n.1, p. 180-190, jun./2022.

SILVA, Jíllo Cesar Rosa e, VALÉRIO, Fernando Passador, et al. **Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico e tratamento.** FEMINA, p. 134-141, 2021.

SCHOR, Eduardo; SATO, Hélio; KOPELMAN, Alexandre. **Tratamento clínico da dor pélvica em mulheres com endometriose. Manual de Endometriose.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

AUTORES



Lara Brasileiro Rodrigues 

Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – Campus São João do Piauí.
E-mail: lara.brasileiromb2@gmail.com



João Batista R. Cruz Compagnon 

Professor efetivo do IFPI. Mestre em Artes pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
E-mail: joaocompagnon@ifpi.edu.br



Simone de Souza Macêdo 

Professora efetiva do IFPI. Mestra em Horticultura Irrigada pela Universidade do estado da Bahia - UESB.
E-mail: simone.macedo@ifpi.edu.br



SE A DOR NÃO É SUA,

NÃO CHAME DE DRAMA!

**A ENDOMETRIOSE NÃO É
PSICOLÓGICA, É UMA DOENÇA REAL!**